

11 Agosto

18:30 — *Auditório 2***ERIS 136199****Han-earl Park** GUITARRA ELÉTRICA/ELETRÓNICA**Catherine Sikora** SAXOFONE TENOR**Nick Didkovsky** GUITARRA ELÉTRICA

© STEFFEN SCHINDLER



O problema que o termo “experimental” apresenta para muitos músicos que trabalham nessa área está na possível leitura de que a atitude que vem por detrás é de “tentativa”. No caso de Han-earl Park isso não podia estar mais longe da verdade, pois a sua filosofia musical assenta em noções matemáticas e tecnológicas muito precisas, apresentando os resultados como «configurações cyborg em tempo-real nas quais artefactos e corpos colidem», e daí o facto de utilizar numerários nos nomes dos seus projectos – ERIS 136199 é um deles. Para colocar estes princípios em prática vai buscar músicos que, como ele, apreciam o acaso de uma improvisação, mas não a aleatoriedade: neste trio são eles a saxofonista Catherine Sikora, que persegue lógicas melódicas e de fraseado que já não são as da tradição de que vem, a do free jazz, e o guitarrista Nick Didkovsky, o mesmo que, com os seminais Doctor Nerve, colocou em choque as referências em Ornette Coleman, Igor Stravinsky e Black Sabbath. Com tal procedimento, Park diz-nos que há um sentido a encontrar no próprio non-sense.

Num tema deste grupo tudo é, assim, relativo, o mais não seja porque ocorre “em relação a”. Na mente musical de Park, ruído e harmonia encadeiam-se, mesmo no contexto (quase) acústico do seu quarteto com Dominic Lash, Mark Sanders e Caroline Pugh, Sirene 1009. Para a formação da linguagem de Sikora valeram tanto a audição da “nova complexidade” de Brian Ferneyhough como de uma canção folk da sua Irlanda natal, não surpreendendo que empareceire tanto com Elliott Sharp como com Eric Mingus. Didkovsky é sempre Didkovsky, seja tocando com Gerry Hemingway e Michael Lyttle nos Swim This ou entregando uma composição ao Meridian Arts Ensemble. Aviso à escuta: «Efeitos secundários podem incluir surdez temporária, teleportação involuntária, combustão espontânea e implosão molecular.»

RUI EDUARDO PAES

O autor escreve segundo a antiga grafia.